

Brasília-DF, 01 de dezembro de 2025



Lula: Cálculos mostram que dinheiro extra com IR deve injetar R\$ 28 bi na economia

Presidente afirma que medida aumenta poder de compra e será compensada com taxação dos mais ricos



Reprodução Internet

O presidente Luiz Inácio da Silva afirmou que cálculos da Receita Federal mostram que o “dinheiro extra” resultante da ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda deve injetar R\$ 28 bilhões na economia.

Em pronunciamento em rádio e TV, neste domingo, o presidente afirmou que o alívio criado pela isenção significará mais dinheiro no bolso da população, resultando em maior poder de compra e aumento do consumo, “que faz a roda da economia girar”.

“Um estímulo extraordinário para o comércio, a indústria, o setor de serviços e o empreendedorismo, que vai gerar mais empregos, mais oportunidades e mais renda. O país inteiro vai ser beneficiado”, declarou.

A lei de isenção do IR foi sancionada pelo presidente na quarta-feira, 26, e foi uma promessa de campanha do petista. As medidas começam a valer em janeiro de 2026.

No início de seu discurso, o presidente destacou que a lei foi resultado de uma proposta do governo aprovada pela Câmara e pelo Senado por unanimidade. Lula frisou que a compensação da ampliação da faixa de isenção não virá de cortes na saúde ou na educação, mas da taxação de quem ganha mais de um milhão por ano. “O Brasil mudou nessa última semana. Pela primeira vez, mais de cem anos após o início do Imposto de Renda, privilégios de uma pequena elite financeira deram lugar a conquistas para a maioria do povo brasileiro”, disse.

A um ano das eleições, o presidente destacou conquistas alcançadas ao longo dos três anos do atual mandato. Entre elas, citou que o País voltou a figurar entre as dez maiores economias do mundo e que o salário mínimo voltou a subir acima da inflação.

“Graças a essas e outras políticas, a desigualdade no Brasil é hoje a menor da história. Mesmo assim, o Brasil continua a ser um dos países mais desiguais do mundo”, declarou Lula, que afirmou que a mudança no IR é um passo decisivo para transformar essa realidade, mas é apenas o primeiro.

Fonte: Estadão Conteúdo

Taxa de desemprego cai para 5,4%, a menor desde 2012

Trimestre tem recorde de carteira assinada e de rendimento



© Marcelo Camargo/Agência Brasil

O Brasil atingiu no trimestre encerrado em outubro a taxa de desemprego de 5,4%. É o menor índice registrado pela série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciada em 2012.

Brasília-DF, 01 de dezembro de 2025

O período de três meses terminou também com recorde no número de pessoas com carteira assinada e no rendimento médio do trabalhador.

Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua divulgada nesta sexta-feira (28).

Destaques da pesquisa:

- Desemprego no trimestre terminado em outubro caiu para 5,4%. No trimestre móvel anterior, terminado em setembro, era de 5,6%. No trimestre terminado em outubro de 2024, a taxa era 6,2%.

A maior taxa já anotada foi de 14,9%, atingida em dois períodos: nos trimestres móveis encerrados em setembro de 2020 e em março de 2021, ambos durante a pandemia de covid-19.

- O número de ocupados atingiu 5,910 milhões, menor contingente da série histórica. Esse total de pessoas representa queda de 11,8% (menos 788 mil pessoas procurando emprego) em relação ao mesmo trimestre de 2024.

- O total de ocupados com carteira assinada chegou a 39,182 milhões, outro recorde da pesquisa.

- Rendimento do trabalhador: atingiu R\$ 3.528, o maior valor registrado na série histórica do IBGE.

Mercado de trabalho

A pesquisa do IBGE apura o comportamento no mercado de trabalho para pessoas com 14 anos ou mais e leva em conta todas as formas de ocupação, seja com ou sem carteira assinada, temporário e por conta própria, por exemplo.

Pelos critérios do instituto, só é considerada desocupada a pessoa que efetivamente procurou uma vaga 30 dias antes da pesquisa. São visitados 211 mil domicílios em todos os estados e no Distrito Federal.

Caged

A Pnad foi divulgada no dia seguinte a outro indicador de comportamento do mercado de trabalho, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e que acompanha apenas o cenário de empregados com carteira assinada.

De acordo com o Caged, outubro apresentou saldo positivo de 85,1 mil vagas formais. Em 12 meses, o balanço é positivo em 1,35 milhão de postos com carteira assinada.

Fonte: Agência Brasil

Alckmin: vamos acelerar negociações com EUA para reduzir tarifas e ampliar exportação

O tarifaço norte-americano ainda atinge 22% das exportações brasileiras ao país



REUTERS/Adriano Machado

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, disse nesta sexta-feira (28) que o governo tem pressa nas negociações com o governo americano para reverter as alíquotas mais altas, de até 50%, sobre produtos brasileiros vendidos aos Estados Unidos.

O tarifaço norte-americano ainda atinge 22% das exportações brasileiras ao país, em especial produtos da indústria, como máquinas e equipamentos.

“Vamos nos empenhar e reduzir essa alíquota, porque não tem sentido uma alíquota de 40% ou 50% quando dos dez produtos que os Estados Unidos mais vendem para nós, em oito a alíquota é zero, e a tarifa média é 2,7%”, comentou Alckmin, em entrevista concedida à imprensa na saída da cerimônia de inauguração da delegacia cibernética do Inmetro.

“Então, vamos acelerar esse trabalho para excluir mais produtos e aproveitar novas oportunidades de complementaridade econômica entre o Brasil e os Estados Unidos. Podemos fazer um ganha-ganha: mais investimento recíproco, mais comércio exterior”, acrescentou.

Mais uma vez, Alckmin ressaltou que a orientação dada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva é de manter o diálogo com os norte-americanos. “Temos pressa, porque quanto mais rápido for resolvendo, mais exportamos. E comércio exterior é emprego e renda”, afirmou o vice-presidente.

Balança comercial

A boa notícia é que, mesmo com o tarifaço, as exportações brasileiras cresceram 9,1%, observou

Brasília-DF, 01 de dezembro de 2025

Alckmin, citando dados da balança comercial de outubro.

Ressaltando também a importância de abertura de mercados no exterior, Alckmin reiterou a expectativa de assinatura no dia 20 de dezembro do acordo entre Mercosul e União Europeia.

Queda no desemprego

Ele também destacou a divulgação feita nesta sexta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) da taxa de desemprego na mínima histórica: 5,4% no trimestre encerrado em outubro. "Então, é um bom momento. E pode melhorar ainda mais", disse o vice-presidente.

Fonte: Estadão Conteúdo

Estudo aborda juventude precarizada e a luta pelo tempo livre

A juventude precarizada enfrenta desafios. Estudo mostra como o Breque dos Apps e novas lutas buscam resistência e alternativas.



Trabalho de entregadores de aplicativos é um exemplo atual da juventude precarizada. O Breque dos Apps foi uma reação desta juventude.

O décimo quinto artigo do dossiê "Fim da Escala 6x1 e Redução da Jornada de Trabalho", organizado pelo Organizado pelo Cesit (Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho) em parceria com as centrais sindicais, aborda a questão "Juventude, precarização e novos horizontes de resistência: o que de novo mostram as lutas pela vida além do trabalho?". O artigo é assinado por Natália Cindra e Tiago Magaldi.

Jovens, negros e precarizados

O levantamento mostra que o comércio e as plataformas digitais concentram uma das maiores parcelas de jovens trabalhadores do país — majoritariamente negros, periféricos e com ensino médio completo, mas com salários baixos e jornadas

longas. Segundo o estudo, cerca de 42% dos trabalhadores do comércio têm menos de 29 anos, e grande parte deles cumpre jornadas que comprometem a vida familiar, o estudo e o descanso.

Nas plataformas, a realidade é ainda mais dura:

- jornadas que ultrapassam 12 horas,
- renda instável,
- ausência total de proteção social e
- forte dependência dos algoritmos que controlam ritmo e remuneração.

Greves e paralisações no comércio e nos aplicativos

O estudo relembra episódios recentes de paralisações de jovens comerciários no Rio de Janeiro, que, diante de jornadas exaustivas, salários baixos e desrespeito no ambiente de trabalho, organizaram greves espontâneas que mobilizaram o setor e geraram novas lideranças.

Já no caso dos entregadores, movimentos como o Breque dos Apps revelam a capacidade de articulação digital, horizontal e de ampla visibilidade social — especialmente entre jovens periféricos que rejeitam a narrativa de empreendedorismo individual imposta pelas plataformas.

Escala 6x1 como símbolo da exploração

A escala 6x1, destaca o artigo, aparece como marca histórica da sobrecarga e como barreira ao direito ao descanso e ao convívio social. É também um dos principais elementos que aproximam as experiências do comércio e das plataformas, evidenciando a urgência de uma política pública de redução da jornada.

Os autores concluem que as novas lutas da juventude trabalhadora têm implicações diretas para o movimento sindical, para o debate sobre regulação do trabalho digital e para a reconstrução de um modelo de trabalho digno no país.

A defesa da redução da jornada — e o fim da escala 6x1 — emerge não apenas como reivindicação setorial, mas como projeto de sociedade, no qual o tempo livre e a qualidade de vida deixam de ser luxo e passam a ser direito.

Leia aqui o artigo: [Juventude, precarização e novos horizontes de resistência: o que de novo mostram as lutas pela vida além do trabalho?](#)

Fonte: Rádio Peão Brasil

Brasília-DF, 01 de dezembro de 2025

Luta contra IR começou na Conclat 2022



Em 7 de abril de 2022, aconteceu a nova Conclat, em São Paulo. O evento gerou a Pauta Unitária da Classe Trabalhadora. Essa Pauta veio a ser entregue sete dias depois, em 14 de abril, a Luiz Inácio Lula da Silva (que se preparava pra mais uma corrida presidencial) num grande amplo na Casa de Portugal, Liberdade, Capital.

A pauta, ampla e abrangente, chamou a atenção de Lula e ele comentou: "Vocês não estão me entregando uma pauta de reivindicações. O que eu tenho em mãos é quase um plano de governo".

Eu estava lá e observei que Lula, em meio às manifestações no palco, deu uma sapecada geral nos diversos pontos do documento, citando depois alguns em sua fala. Quanto à alta incidência do Imposto de Renda sobre os salários, o então pré-candidato afirmou: "Se eleito, eu zero o imposto de renda sobre salários até R\$ 5 mil".

Daquele 14 de abril de 2022 até o 26 de novembro deste ano, muita água rolou, as circunstâncias se moveram, mas Lula não traiu sua promessa. A isenção do Imposto pra salário até R\$ 5 mil demandou muita articulação do governo e também esforço por parte da equipe econômica. O fato concreto é que o dia esperado chegou.

Clemente Ganz Lúcio, ex-coordenador-geral do Dieese e hoje consultor do Fórum das Centrais, foi uma dessas pessoas que articularam e batalharam pra livrar mais de 15 milhões de assalariados da facada do imposto de renda.

Nesta quarta, após participar da cerimônia no Palácio do Planalto, ele comentava: "Essa conquista teve a fundamental participação sindical. Como ocorreu também na retomada da política de aumentos reais pro salário mínimo". A isenção do IR era um dos três pontos mais importantes daquela Pauta Unitária.

Com a experiência de quem dirigiu por anos o setor

técnico do Dieese, Clemente Ganz está otimista quanto aos impactos da medida no consumo das famílias e no mercado interno. Ele diz: "Só na faixa até R\$ 5 mil, mais de 15 milhões deixarão de sofrer o desconto. Dinheiro que irá pro consumo, aquecendo o mercado interno".

Ao comentar que a medida sancionada por Lula, isentando na base e tributando um pouco mais na ponta, o ex-diretor do Dieese não esconde seu entusiasmo: "Foi uma baita conquista". Além do empenho de Lula e do esforço do sindicalismo, Clemente considera que a boa conjuntura econômica também ajudou.

Na cerimônia quarta, no Palácio do Planalto, estavam também presentes vários ministros, os dois relatores do Projeto (deputado Arthur Lira e senador Renan Calheiros) e todas as Centrais Sindicais. Sérgio Nobre, da CUT, falou por elas. Clemente Ganz Lúcio conta que viu um Lula feliz, descontraído. "Lula estava leve", ele conclui.

João Franzin, repórter da Agência Sindical.

Fonte: Agência Sindical

 Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria 

25 DE NOVEMBRO

DIA INTERNACIONAL
Da Não Violência
Contra Mulher

21 dias de Ativismo

Nenhuma forma de
violência é amor.
Respeito é o mínimo.
Hoje, e sempre
dizemos **não à
violência contra
mulher.**

Ligue e denuncie
☎ 180

 SECRETARIA PARA ASSUNTOS DO TRABALHO DA MULHER, DA JUVENTUDE E DO IDOSO - CNTI 2025